

Zeitschrift: Schweizer Revue : die Zeitschrift für Auslandschweizer
Band: 5 (1978)
Heft: 1

Anhang: Notícias consulates : Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Salvador, Recife, Belo Horizonte

Nutzungsbedingungen

Die ETH-Bibliothek ist die Anbieterin der digitalisierten Zeitschriften. Sie besitzt keine Urheberrechte an den Zeitschriften und ist nicht verantwortlich für deren Inhalte. Die Rechte liegen in der Regel bei den Herausgebern beziehungsweise den externen Rechteinhabern. [Siehe Rechtliche Hinweise.](#)

Conditions d'utilisation

L'ETH Library est le fournisseur des revues numérisées. Elle ne détient aucun droit d'auteur sur les revues et n'est pas responsable de leur contenu. En règle générale, les droits sont détenus par les éditeurs ou les détenteurs de droits externes. [Voir Informations légales.](#)

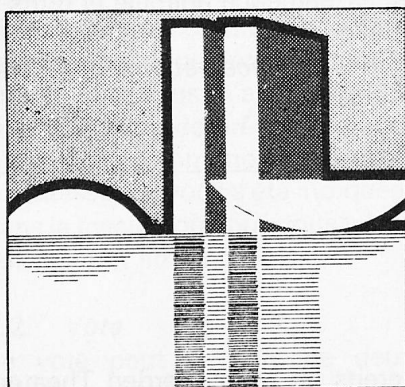
Terms of use

The ETH Library is the provider of the digitised journals. It does not own any copyrights to the journals and is not responsible for their content. The rights usually lie with the publishers or the external rights holders. [See Legal notice.](#)

Download PDF: 06.10.2024

ETH-Bibliothek Zürich, E-Periodica, <https://www.e-periodica.ch>

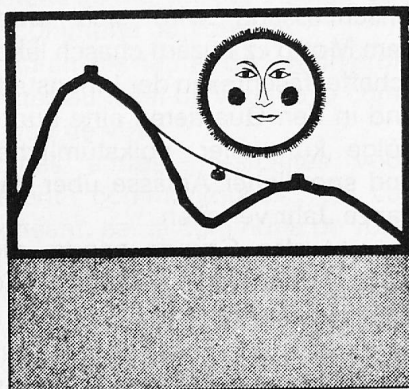
Brasília



EMBAIXADA

Edifício Pioneiras Sociais, SCS, 3.º and. s/318
Cx. Postal 04-0171 — 70.000 — fone: 224-0473

Rio de Janeiro



CONSULADO GERAL

Rua Cândido Mendes, 157 — 11.º andar
Cx. Postal, 744 — ZC-00 — 20.000 —
fone: 222-1896

NOTÍCIAS CONSULARES

Com prazer anunciamos que contamos desde princípios de janeiro com uma nova colaboradora em nosso Consulado. Procedente de Berna, a estagiária do Serviço de Chancelaria, Srta. Katharine Hännzi chegou para integrar-se ao nosso quadro de funcionários.

Os nossos mais cordiais votos de agradável estada na Cidade Maravilhosa à Srta. Hännzi!

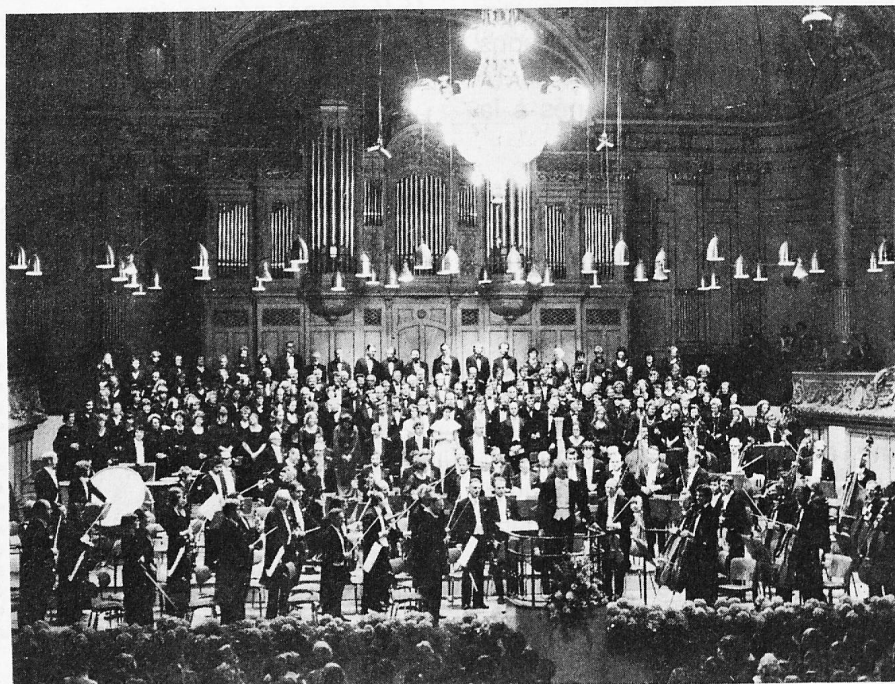
Seja benvinda!



TONHALLE-ORCHESTER ZUERICH

No mês de maio esperamos ter um acontecimento musical da maior importância com a vinda da Orquestra Ton-

halle de Zurique, a mais antiga orquestra sinfônica da Suíça e uma das maiores e de mais ricas tradições em toda a Europa.



Fundada em 1868, a Orquestra inaugurou sua sede permanente, a Nova Tonhalle, em 1895. Fato interessante é que o concerto de estréia da nova sala de concertos esteve sob a regência de Johannes Brahms. Este foi o começo de uma tradição que a Orquestra continuou cultivando: Wagner, Strauss, Stravinsky, entre outros, também regeram ali suas próprias obras. A Orquestra Tonhalle se orgulha também de ter apresentado, em primeira audição mundial, obras primas de compositores como Busoni, Honegger, Hindemith ("Mathias, o Pintor") e Alban Berg ("Lulu").

Essa primeira tournée da Orquestra pela América do Sul começará em maio com quatro concertos no Teatro Colón de Buenos Aires. O repertório, além de obras clássicas (Beethoven, Bruckner)

incluirá também compositores suíços.

A Orquestra Tonhalle será regida pelo maestro Gerd Albrecht, seu diretor titular desde 1975, o qual, aliás, já esteve no Rio, há quatro anos atrás, em temporada da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Os concertos deverão realizar-se, em 19 e 20 de maio, no Teatro Municipal já então reaberto depois de dois anos de amplas reformas e modernização, além de metucioso trabalho de restauração de sua parte artística. Essa casa de espetáculos, em seu esplendor renovado, certamente constituirá moldura digna desse mundialmente conhecido conjunto sinfônico.

Maiores detalhes quanto ao programa a ser apresentado serão publicados nas colunas especializadas da imprensa.

PASSAPORTE

Não esperem até a véspera de sua viagem para pedir a prorrogação da validade de seu passaporte suíço. Ele poderia não ficar pronto a tempo.

REVUE SUISSE/SCHWEIZER REVUE

Publicado sob os auspícios da Embaixada da Suíça em Brasília e do Consulado Geral da Suíça no Rio de Janeiro, com a colaboração do Secretariado dos Suíços do Exterior em Berna.

Qualquer correspondência relacionada com esta publicação deverá ser dirigida ao CONSULADO GERAL DA SUÍÇA no RIO DE JANEIRO — Caixa Postal 744 — Rio — ZC-00.



REMINISCÊNCIAS

Quando um acontecimento transcorre com tanta harmonia e amizade como a visita, no mês de novembro, do grupo de cerca de 500 patrícios, em sua maioria vindos do Cantão de Fribourg, nunca é demais lembrar os momentos agradáveis que nos foram proporcionados em meio à nossa arte folclórica.

O ponto alto da viagem ao Brasil — com estadas no Rio de Janeiro, Brasília e Salvador — foi sem dúvida o **"Encontro Comunitário Suíço-Brasileiro"**, realizado de 17 a 20 de novembro em Nova Friburgo e arredores. Para que esse evento singular também chegue àqueles dos nossos conterrâneos que não puderam estar presentes, transcrevemos, quase na íntegra, o excelente artigo de Maria Helena Dutra, publicado no "Jornal do Brasil" do dia 25 de novembro de 1977. Apresentamos os nossos agradecimentos à autora e ao "Jornal do Brasil" pelas fotos gentilmente cedidas.

Em Friburgo, o povo faz a festa

Sábio e ferozmente provinciano, o encontro de friburgueses do Brasil e da Suíça foi só celebração. Cento e cinquenta e sete anos depois de fundada a primeira colônia estrangeira organizada em nosso país, os friburgueses mais velhos vieram conhecer os resultados. Numa festa que durou de quinta-feira a domingo, apenas muita paz e amizade. Logicamente, como não foi feita por anos, meio-desorganizada, plena de autoridades municipais e eventos artísticos restritos e não públicos. O último item é explicável por não ter a cidade fluminense, apesar de seus quase 100 mil habitantes, um grande ginásio que comporte muita gente, além de não se poder planejar nada ao ar livre devido a uma tradicional e insistente chuva.

Sob intenso nevoeiro, oito ônibus repletos de suíços atingiram a serra friburguesa com seus diminutos 1 mil metros de altura na manhã de quinta-feira. Os 271 componentes do grupo devem ter temido avalanche quando ouviram os primeiros ruídos, mas eram apenas foguetes espocados por entusiasmados descendentes das primeiras famílias de colonizadores — Jaccoud, Wermelinger e muitos mais — que enfrentavam o frio e a escuridão para dar boas-vindas e mostrar placas orgulho-

sas com seus sobrenomes. A primeira manifestação de entusiasmo de um encontro essencialmente comunitário, planejado pelo lado suíço por Martin Nicoulin, autor da tese de História e Sociologia "A Gênese de Nova Friburgo" para a Universidade de Fribourg, publicada em 1973 e até agora não traduzida para o português. Este trabalho o fez conhecer a cidade (a duas horas e meia do Rio de Janeiro) há quase 10 anos e realizar muitas conferências sobre o assunto na Europa. A de maior sucesso foi evidentemente em Fribourg e deu origem à organização de um grupo interessado em conhecer a versão brasileira. Com um mínimo de subvenção do Governo, lá como cá, tiraram dinheiro de seus próprios bolsos, pagaram as passagens e aqui chegaram trazendo uma grande banda, "La Concordia", com 77 integrantes, e um prestigiado coral "La Chanson de Fribourg", com 32 componentes. No lado brasileiro, coube ao engenheiro Ariosto Bento de Melo organizar uma comissão também particular que, para a recepção e seus gastos, contou apenas com recursos da comunidade. A Prefeitura de Nova Friburgo, sob a administração do Prefeito Alencar Pires Barroso, forneceu a ajuda que podia, mas a maior parte das despesas ficou mesmo por conta das empresas solidárias.



Contribuiu para o êxito da festa a discreta mas sentida emoção de tantos descendentes em lembrar, talvez pela primeira vez, suas origens. Muito pouco aristocrática, a maioria dos emigrantes era formada por camponeses tangidos pela fome, nada sectários na convivência brasileira. Os 2 mil pioneiros sofreram o diabo para chegar aqui, cerca de 300 morreram na viagem, e a Fazenda do Morro Queimado, para eles transformada em Nova Friburgo, em 1820, mostrou ser ingrata para seu tipo de trabalho agrícola. A consequência foi a dispersão pelas terras vizinhas e a pulverização do núcleo central. Suíço virou povo brasileiro mesmo, dando origem, na região, a caipiras de cabelos louros e olhos azuis e a mulatos de arrevezados sobrenomes. Em suas melhores roupas de domingo, principalmente os mais velhos, ainda saudosos de avós que mal entendiam o português, foram para as ruas portando em lapelas e golas os cartões com sobrenomes já deturpados — Cardinot por Cardinaux, Muri por Murith — ou pro-

nunciados diferentemente, como Tinguely, além de outros que por milagre permaneceram incólumes, como Folly, Perisset (que deu origem a um bairro chamado Perissê), Bohrer, Frossard, Erthal, Pinel e muitos mais.

Além da homenagem aos visitantes, os suíços da quarta geração, aliados a seus similares portugueses, alemães, espanhóis, italianos, africanos, japoneses e outras etnias mais recentes no povoamento da cidade, deslocavam-se num feriado não decretado para festejar. E também para conservar as tradições animadas da cidade, bem semelhantes às da maioria das pequenas localidades brasileiras. Nova Friburgo tem jogos florais — para quem não sabe, é concurso de trovas — belas Folias de Reis nos presépios natalinos, carnaval com rancho de arraigadas origens, desfile das múltiplas colônias no aniversário da cidade (16 de maio) e uma comemoração infantil no Sete de Setembro.



Todos estes climas pareciam estar reunidos para ver os suíços. Nas casas, bandeiras dos dois países. Nas ruas, a população inteira recebeu a azulada e fardada banda ("o chapéu deles parece com o de Napoleão", escutou-se), o misto coral de saias e ternos pesados e pretos e rapazes em trajes típicos tocando enorme corneta dos Alpes ou atirando para o alto bandeiras da Suíça e do Cantão de Fribourg. Sem ter a menor idéia do que fosse Brasil e trópicos, achavam que Nova Friburgo era uma pequena vila de casas brancas e por isso estavam boquiabertos com a dimensão da cidade industrial. E emocionados todos com os gritos, aplausos, beijos, rosas e papel picado com que eram brindados. A falta de discursos encantou-os mais ainda; como única saudação, as compassadas vozes infantis dizendo "suíços, suíços, suíços", já que não havia outras palavras de ordem ditadas por suas esfalfadas professoras.

No meio da praça principal da cidade ocorreu a cerimônia oficial de hasteamento de bandeiras, narrada por locutor de timbre grave que, entre a apresentação das autoridades, não se conteve e gritou: "Menino, desce do poste". Enquanto a banda La Concordia, harmoniosa e com sonoridade quase sinfônica, evoluía pela cidade, crianças perdidas tinham roupas descritas pelo atento locutor. Enfim, um detalhe imprescindível a qualquer festa realmente popular.

Na mesma noite de quinta-feira, o Coral de Fribourg apresentou-se na Sociedade Esportiva Friburguense em espetáculo com convites especiais, mas gratuitos. O concerto reuniu mais de 1 mil assistentes de todos os níveis de escolaridade e informação. E que aguentaram, chegando mesmo a se entusiasmar, um extenso repertório de folclore e canções suíças, músicas internacionais aprendidas em suas várias viagens (para o Brasil o coral trouxe Villa-Lobos e Marlos Nobre) e obras religiosas, já que seu diretor, Pierre Kaelin, é padre católico. A escolha foi explicada por Herodoto Bento de Melo, um dos integrantes da comissão, por "se terem os suíços proposto a fazer uma viagem de reencontro e romaria. Nunca turismo". Tudo sintetizado na bela canção "Plus jamais la guerre", que faziam questão de acrescentar a qualquer programa.

A sexta-feira foi dedicada às cidades vizinhas de Friburgo. Em Bom Jardim, 20 minutos distante, havia policiamento. Só que o mais velho guarda tinha 12 anos e apenas cuidava do trânsito. Uma pequena estátua de Guilherme Tell foi inaugurada na praça, que passou a se chamar Recanto Suíço, enquanto a banda da cidade, Recreio Bomjardinese, com não mais de 15 pessoas, sem fazer vergonha interpretava "Là-haut sur la montagne", a mais típica e genuína canção suíça. Também ali, como em Duas Barras, Monerat e Cantagalo, tudo estava enfeitado. Até o carro da empresa funerária portava bandeira suíça. Mas foi em Cantagalo que outra vez se voltou a chorar. "O segundo momento de maior emoção, depois da chegada em Friburgo. Ver os descendentes com enormes bandeiras onde estavam escritos os nomes de famílias", comentou Martin Nicoulin.

Impiedosa chuva impediu o concerto público da La Concordia no sábado e atrapalhou a conferência de Emile Gardaz, na Câmara Municipal. Mas não afetou, a não ser no engarrafamento, uma festa de mais de 3 mil pessoas no Nova Friburgo Country Club. Teve de tudo — uma hora de discursos de autoridades várias, coral e La Concordia interpretando "A Banda", de Chico Buarque, hinos dos países e cidades, sendo a parte nativa tocada pela briosa e centenária Campesina Friburguense, de 47 integrantes. E até uma mostra do folclore pátrio com humildes mas valorosos conjuntos de Mineiro Pau e Folias de Reis agradou aos já fatigados visitantes.

Estes não pareciam, porém, demonstrar o menor cansaço na matinal missa solene na catedral. Banda, coral e seus padres ajudaram o Bispo da cidade, o beneditino Clemente Isnard, a realizar cerimônia bilíngüe em cantos, orações e sermão. Já ensolarada, a cidade despediu-se da comitiva "comme il faut". Nenhum cordão de isolamento ou tentativa de organização atrapalharam uma passeata na qual, lado a lado, cantou-se e marchou-se com a música das bandas suíças e friburguense. Carregados de cocos ("vão suar o topete para abrir isso", ria o vendedor, único a lucrar objetivamente com a visita) e cheios de calor os suíços se foram entre

revoadas de pombos, lenços brancos e "quem parte leva saudades". Meio-dia que separou precários namorados, amigos para sempre e companheiros de uma mesma alegria festeira, provincialna, emocionante e, coisa incrível para este século, absolutamente sincera.

NOTÍCIAS DE NOSSAS SOCIEDADES

SOCIEDADE FILANTRÓPICA SUÍÇA

Rua Cândido Mendes, 157
Rio de Janeiro — ZC-00.
Expediente: às terças-feiras de 9 às 12 hs.

RESTAURANTE CASA DA SUÍÇA

Com um excelente coquetel oferecido à colônia suíça e amigos brasileiros, no dia 28 de novembro de 1977, os novos concessionários do nosso restaurante, Srs. Volkmer Wendlinger e Orlando Peres, deram prova do seu conhecimento do "métier", bem à altura do bom nome da casa. Um sucesso absoluto!

Esse acontecimento deve significar o início de uma nova era na vida social dentro da colônia suíça do Rio de Janeiro, pois tudo indica que será restabelecido o ambiente acolhedor de antigamente, reclamado com frequência pelos patrícios que lembram dos bons tempos do "Cercle".

Cumpramos esclarecer nessa oportunidade um fato desconhecido da maioria dos membros da nossa colônia, que o restaurante "Casa da Suíça" faz parte do patrimônio da Sociedade Filantrópica Suíça do Rio de Janeiro e sua exploração é feita desde 1965, na base de contratos de arrendamento, por concessionários idôneos e, de preferência, familiarizado com os costumes, os desejos e exigências da gente de nossa terra. São justamente certas peculiaridades encontradas em restaurantes suíços que têm atraído, no decorrer dos anos, grande frequência de amigos brasileiros, pois o restaurante "Casa da Suíça" é casa aberta para todos.

Se o resultado do contrato representa para a Sociedade Filantrópica Suíça, obviamente, uma fonte de rendas destinadas às suas atividades filantrópicas, por outro lado a Sociedade quer oferecer à colônia suíça condições agradáveis e acolhedoras para encontros amigáveis, familiares, possibilidades para o "Stammtisch" etc.

Como já foi constatado que os frequentadores brasileiros são apreciadores não somente de um "fondue", mas também de uma bem dourada "Roesti", pode-se concluir que já foi dado o início à preparação de condições que irão proporcionar um clima ainda mais atrativo para os amigos, num ambiente típico e selecionado.

Vamos, portanto, prestigiar nossos concessionários Volkmer e Orlando, prestigiando ao mesmo tempo a nossa Filantrópica!

O mesmo apelo vai aos patrícios de outros Estados, de passagem pelo Rio. Não irão se arrepender!

O restaurante "Casa da Suíça" encontra-se a poucos minutos do centro da cidade, na Glória, à Rua Cândido Mendes, 157 — telefone 252-5182, no Edifício "Casa da Suíça", no mesmo prédio do Consulado Geral da Suíça, da Filantrópica, do Retiro dos Velhos, da Câmara de Comércio, da Sociedade das Senhoras Suíças e da Capela. Tudo juntinho!

★★★

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA — A realização da A.G.O. está prevista para o dia 27 de abril de 1978. A data será confirmada por ocasião do envio da convocação.

CÍRCULO ACADÊMICO SUÍÇO

Caixa Postal 3598 ZC-00
Tel.: 233-4022
Dr. Anton von Salis — Presidente

Atividades do CAS em 1977

Durante o ano de 1977 realizamos cinco reuniões-jantares normais com conferências e duas especiais, em julho e outubro. Em julho organizamos, em conjunto com a Câmara Suíça de Comércio e Indústria no Brasil, uma recepção com jantar, para homenagear o nosso novo Embaixador, Dr. Max Feller, e sua esposa e, em outubro, tivemos o prazer de receber dois catedráticos suíços de radiologia, que tomaram parte no 14.º Congresso Internacional de Radiologia. O Sr. Embaixador também esteve presente nesta reunião especial.

A Festa de Natal foi realizada no dia 9 de dezembro, na casa do nosso Cônsul Geral, Sr. Marcel Guélat, a quem agradecemos sinceramente pela amável acolhida.

Queremos agradecer também a todos que participaram das nossas reuniões em 1977 e especialmente aos conferencistas que contribuíram para o êxito das mesmas. Também agradecemos ao Cônsul Geral, Sr. Marcel Guélat, e ao Cônsul, Sr. Max Strub, que participaram de quase todas as reuniões.

Programa do CAS para 1978:

quarta-feira 19 de abril — Relatório Anual

quarta-feira 17 de maio
quarta-feira 21 de junho
quarta-feira 19 de julho
quarta-feira 16 de agosto
quarta-feira 20 de setembro
quarta-feira 18 de outubro
quarta-feira 22 de novembro
sexta-feira 8 de dezembro — Festa de Natal

Possivelmente, o programa acima sofrerá algumas alterações em virtude das excursões previstas para "Itaipu" (patrocinada pela firma Sulzer do Brasil) e às Indústrias Químicas Rezende em Resende. Os respectivos convites serão distribuídos a nossos membros com um mês de antecedência.

Queremos chamar sua atenção para a primeira reunião do ano, em 19 de abril, quando contamos com a presença dos nossos membros.

CÂMARA SUÍÇA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

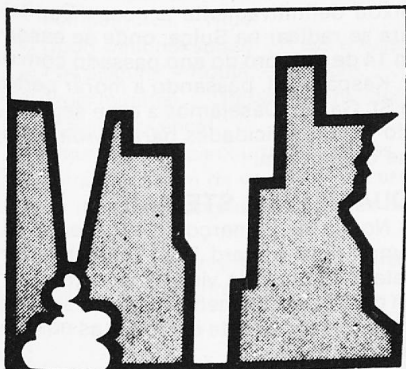
Seção Regional Rio de Janeiro

Rua Cândido Mendes, 157 - 11.º
Tel. 252-4674

Os associados da Câmara Suíça tiveram o prazer de contar com a presença do Dr. Marcel Hasslocher, Secretário de Indústria, Comércio e Turismo do Estado do Rio de Janeiro na Reunião-Almoço do dia 24 de novembro de 1977, no Restaurante "Casa da Suíça", quando proferiu uma palestra sobre a situação econômica do Estado do Rio de Janeiro, considerando a formação de indústrias.

Em 19 de dezembro de 1977, esteve conosco o Embaixador da Suíça, Dr. Max Feller, no Almoço de Confraternização, com a presença de grande parte dos membros e associados da Câmara Suíça, Seção Rio. O Sr. Embaixador falou sobre a situação econômica da Suíça, as tarefas das missões diplomáticas no exterior, a situação econômica mundial e seus problemas mais iminentes.

São Paulo



CONSULADO GERAL

Av. Paulista, 1754 — 12.º andar
Cx. Postal 30588 — 01.000 — fone: 289-1033

Notícias consulares

Por decisão do Departamento Político Federal, o Senhor Emanuel Dubs foi promovido a Cônsul. Continua preenchendo a função de encarregado dos assuntos comerciais.

A nomeação valeu-lhe nossas calorosas felicitações.

★★★

Aprovou ainda ao Departamento Político designar nosso Chanceler, Senhor Vice-Cônsul Claude Cuénoud, para o cargo de Chefe de Chancelaria em nossa Embaixada na Turquia. O Sr. Cuénoud, Dona Sylvia e os três filhos deixarão o Brasil em início de fevereiro. Laborioso e dedicado, dotado de uma veia cômica rara, o Sr. Cuénoud vai nos fazer muita falta. Desejamos-lhe e à sua tão simpática família uma estada feliz em seu novo país de residência.

Pintor suíço expõe no Museu de Arte de São Paulo

Serão expostas no MASP, de 19 de abril a 27 de maio deste ano, umas trinta

telas do pintor zuriquense Traugott Spiess. Este artista elegeu a cor como o objeto de sua apaixonada e minuciosa pesquisa. Transparência, forma, volume, profundidade são expressos somente pela sutil diferenciação cromática.

Esta será sua segunda exposição em São Paulo, a primeira ocorreu em 1959, no Museu de Arte Moderna desta Capital.

Cercle Suisse de São Paulo

Wir haben leider die schmerzliche Pflicht Sie vom Hinschiede zweier langjaehriger und treuer Mitglieder zu unterrichten. In Rio de Janeiro verstarb am 16. November 1977 Herr John Raschle und am 7. Januar 1978 in São Paulo Herr Jacques Alfred Wernli.

Den trauernden Hinterlassenen sprechen wir hiermit unser aufrichtigstes Beileid aus. Wir werden den Heimgegangenen stets ein ehrendes Andenken bewahren.

Am 7. Februar, wenige Tage nach unserem Abschiedsfest der "Maison Suisse" an der rua Caio Prado, jaehrt sich der Todestag unseres geschaezten Ex-Praesidenten Herrn Fritz Kuert-Simmler; auch ihm gedenken wir in Dankbarkeit.

Unseren Sportfreunden teilen wir hier noch die Resultate der 53. Corrida de São Silvestre 1977 mit: Als Sieger ging — bei heftigem Gewitter — der Kolumbianer Domingo Tibaduiza, mit der Zeit von 23' 55", hervor. Der Streckenrekord ueber die 8.900 m bleibt bei seinem Landsmann Victor Mora mit 23' 13", aus dem Jahre 1975. Es folgten die Deutschen Karl Freschen und Detlef Uhlemann. Als Vierter ging der Amerikaner Greg Meyer und als Fuenfter der Kolumbianer Jairo Cubillas durch's Ziel. Als bester Brasilianer vermerken wie Elói Rodrigues Schleder, an neunter Stelle.

Laut dem Schluss-Klassement in der "Gazeta Esportiva" finden wir unsere Landsleute in den folgenden Raengen: 44. Fritz Rufenacht; 60. Blaise Schull; 114. Fredy Schwagler; 212. Hanspeter Guidicetti; 257. Peter Schmid; 261. Jean François Meilan; 279. Heinz Moser; 291. Manfred Dysli; 306. Ernst Enderli; 351. Claude Schelling; 367. Ernst Zysset; 372. August Ruegg und 417. Marcus Steiner.

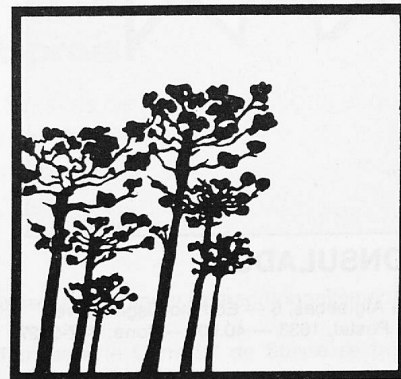
Bei den Damen gewann die Daenin Loa Olafsson mit 27' 15", vor der Deutschen Christa Vahlensieck (Siegerin 1975 + 76), den Schwedinnen Eva Gustavson und Inger Knutson; auf Platz fuefn plazierte sich unsere Schweizerin Cornélia Buerki mit 30' 17", die leider Probleme mit ihren Schuhen hatte; anfangs der Av. Consolação entledigte sie sich dieser und rannte barfuss weiter! — Am Neujahr wurde sie in Ibirapuera (3000 m) sogar Zweite, hinter Loa Olafsson.

Wir gratulieren allen unseren Athleten fuer's Mitmachen. —

Wir tragen uns mit dem Gedanken wieder einmal ein "Schuetzenfest" zu organisieren, in Zusammenarbeit mit dem Vorstand der "Sociedade Tiro ao Alvo Helvetia", dem auch unser Mitglied Herr Theodor Zeller angehoert, und zwar noch vor Ende dieses Semesters, in der Colônia Suíça Helvetia, in der Naehة vom Flugplatz Viracopos, zwischen Campinas und Indaiatuba, wo die oben erwa-

ehnte Schuetzengesellschaft einen 50 m Stand errichtet. Wir werden Sie zur gegebenen Zeit auf dem Laufenden halten und voraussichtlich nicht nur unsere Mitglieder, sondern auch diejenigen der uebrigen Schweizer-Institutionen São Paulo's, einladen an dieser geplanten Veranstaltung teilzunehmen: "Fanged emal a mit Ziiluebigel"! — Wenn Sie keiner schweiz. Vereinigung angehoeren, belieben Sie sich zwecks weiterer Informationen an unser Postfach 5681, 01000 São Paulo /sp. zu wenden.

Curitiba



CONSULADO

Rua Mal. Florianô Peixoto, 228 — 15.º andar
Edifício Banrisul — Cx. Postal, 1783 — 80.000
fone: 23-7553

NOVO CÔNSUL DA SUÍÇA

No dia 3 de outubro de 1977, a Sra. S. Wiederkehr chegou ao Brasil para assumir seu novo cargo de Cônsul da Suíça em Curitiba. Os patricios de Curitiba e arredores, a Sociedade Beneficente Helvetia e o Corpo Consular receberam-na com muito calor e carinho. A Sra. Wiederkehr agradece a manifestação de tão espontânea amizade. Ela aproveita a oportunidade para enviar, da parte do Sr. Celestino Ferreti, sinceros cumprimentos a todos os patricios do Paraná e dos Estados do Sul, os quais lhe foram transmitidos pelo mesmo antes de mudar para Gênova, como Cônsul Geral da Suíça.

BODAS DE PRATA

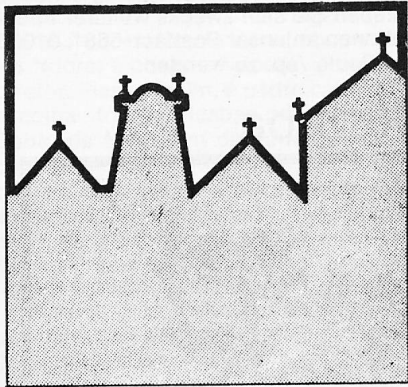
O Dr. Rudolf Göhringer — Diretor Geral da Incepa (Indústria Cerâmica do Paraná) — e sua senhora, Dona Leonore, em solteira Spieler, festejaram suas bodas de prata. Na bellissima e acolhedora residência do casal em Campo Largo, estavam presentes, no dia 10 de novembro, meia centena de congratulantes para apresentar-lhes suas felicitações. O buffet foi montado com muita arte e carinho pela anfitriã e o delicioso sabor do vinho da adega do anfitrião gerou grande e alegre animação antes que a festa findasse com música e dança.

FESTA NATALINA

No dia 7.12.1977 realizou-se no Clube Suíço de Curitiba a festa natalina, organizada com muito carinho pelo Grupo de Senhoras em favor dos idosos da colônia.

A reunião, festejada com muito bolo, café, chá e vinho, esteve emoldurada pela apresentação do presépio ao vivo das crianças, pela entrega dos presentes e canções natalinas antigas acompanhadas de guitarra.

Salvador



CONSULADO

Rua Algibebe, 6 — Edifício Osgonçalves
Cx. Postal, 1633 — 40.000 — fone: 242-3927

CÔNSUL LOUIS CHANEY

No dia 24 de novembro de 1977, assumiu em Salvador o posto de Cônsul da Suíça — vago desde o mês de dezembro de 1976 — o cônsul de carreira Sr. Louis Chaney. Anterior à sua designação para esta cidade, o Sr. Chaney, que exerceu funções consulares já em vários países, atuava como "Chargé d'affaires" na Embaixada da Suíça em La Paz.

Com o fechamento do Consulado da Suíça em Recife, o Consulado de Salvador teve aumentadas as suas atribuições, passando a ter sob a sua jurisdição todos os interesses dos súditos suíços residentes nos Estados e Territórios brasileiros do Norte e Nordeste do País, isto é, do Amazonas à Bahia.

O Sr. Johan Cesar GODEFFROY continuará como Cônsul Honorário, entretanto, sem atribuição administrativa.

Ao novo Cônsul, Sr. Louis Chaney, almejamos todo o sucesso na sua nova missão.

EMMA LUIZA HENKING-SCHLUMPF

Faleceu, no dia 25 de novembro de 1977, a nossa querida patrícia D. Emma Luiza Henking-Schlumpf, viúva do Sr. Karl Alfred Henking. Deixou 2 filhas casadas, 1 viúva, 6 netos e 1 bisneto. Às suas 3 filhas, D. Verena, D. Rita e D. Sylvia, e à toda família enlutada, expressamos os nossos sinceros pêsames. Uma das filhas da falecida, D. Sylvia, é radicada nesta Capital, casada com o médico Dr. Anastacio Nascimento.

FESTA DE NATAL

A Sociedade Suíça de Beneficência organizou, sob a orientação de seu presidente, Padre Kaspar Kuster, e do Pastor Paulo uma pequena festa de Natal para as crianças, filhos dos associados, na histórica capela N. S. da Escada, subúrbio de Salvador.

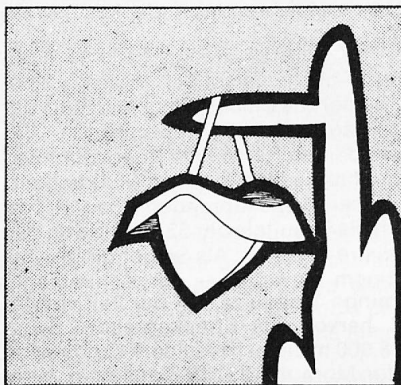
A festa foi realizada no dia 18 de dezembro e após a cerimônia ecumênica houve uma reunião numa antiga fazenda à beira-mar.

A festa foi tipo piquenique, levando os associados pratos de suas preferências, onde as crianças tiveram oportunidade de brincar à vontade e de comer ao ar livre.

Não faltou uma churrasqueira para grelhar as salsichas e os filets ao sabor de cada um.

Participaram da festa cerca de 45 pessoas, entre adultos e crianças. Foi a primeira festa organizada deste tipo; na festa deste ano, esperamos contar com maior número de participantes, tal o sucesso alcançado com esta festividade.

Recife



CONSULADO

Rua da União, 27 — apt.º 802
Edifício Sumaré — Cx. Postal, 62 — 50.000
fone: 221-4321

Por ordem do Departamento Político em Berna comunicamos que o Consulado da Suíça no Recife, desde 15 de dezembro de 1977, não mais se encarrega de solucionar os problemas administrativos, que passaram a ser de competência do Consulado da Suíça em Salvador / Bahia.

Para a matrícula no Consulado, as questões militares, a AHV/IV — AVS/Al, assistência social, emissão e prorrogação de passaportes, certidões, traduções etc., os compatriotas devem, portanto, dirigir-se ao

Consulado da Suíça
Caixa Postal 1633
40.000 Salvador / BA.

O Sr. Louis Chaney foi nomeado novo Cônsul do Consulado da Suíça em Salvador.

Futuramente, o pagamento das contribuições, taxas e emolumentos deve ser feito mediante cheque bancário a favor do Consulado da Suíça, Salvador. As cadernetas de serviço militar que se encontram depositadas no Consulado da Suíça no Recife estão sendo remetidas para os seus respectivos titulares.

O Cônsul da Suíça, Sr. Johan Cesar Godeffroy, continua à disposição de todos — podendo ser contatado pelos fones 221-4321 e 429-0384 — para dar informações e prestar ajuda em casos de

urgência. Correspondência tratando de assuntos administrativos será encaminhada a Salvador.

Belo Horizonte



AGÊNCIA CONSULAR

Av. Carandaí, 1115 — 13.º andar
Caixa Postal 1053 — Tel.: 222-8522

MÔNICA BUCHI

Nossa compatriota, Srta. Mônica Buchi, filha do Cônsul em Belo Horizonte, deixou definitivamente a nossa Capital para se radicar na Suíça, onde se casou em 14 de outubro do ano passado com o Sr. Kaspar Ruff, passando a morar perto de St. Gallen. Desejamos a ela e seu marido muitas felicidades para a vida nova que ora iniciam.

EDUARD PAUL STEINER

No dia 29 de março de 1978, o nosso compatriota Eduard Paul Steiner completará 70 anos de vida. Nosso amigo é um dos mais fiéis membros de nossa colônia, tomando parte em todas as nossas reuniões e festas.

Desejamos a ele, em nome de toda a colônia suíça em Minas Gerais, muitas felicidades pela data.

MARIA AENISHAENSLIN

Completará 80 anos, no dia 15 de abril de 1978, a nossa patrícia, Sra. Maria Aenishaenslin.

Desejamos também a ela, muitas felicidades.

SUZANNE HILDEGARD JURISCH

Faleceu, a 16 de agosto do ano passado, nossa compatriota Sra. Suzanne Jurisch, que, durante muitos anos, conviveu conosco em Belo Horizonte, onde era uma pessoa bem relacionada entre brasileiros e suíços. Sentimos muito a perda deste querido membro de nossa colônia.

Admiramos a coragem e o bom-humor com que D. Suzanne enfrentou, durante anos, a doença que minou lentamente a sua saúde.

HERBERT SCHWARZ

Recebemos da Suíça a notícia do falecimento ocorrido, em 22 de novembro do ano passado, do nosso amigo e patrício Sr. Herbert Schwarz que, durante longos anos, foi membro de nossa colônia em Belo Horizonte, onde era muito estimado.